

# O POVO ESPOZENSE

SEMANARIO INDEPENDENTE

ANNO V

ASSIGNATURA—PAGAMENTO ADIANTADO—  
Por anno, sem estampilha, 1:200 rs. Por semestre, 600  
rs. Com estampilha, anno 1:360 rs. N.º avulso 40 rs.  
Brazil, anno, (moeda forte), 2:500 rs. Não se restituem  
originaes.

REDAÇÃO E TYPOGRAPHIA, RUA DO ARCO N.º 8

Editor e proprietario—J. da Silva Vieira

Domingo, 15 de Novembro de 1896

ANNUNCIOS—LOGAR COMPETENTE—  
Por cada linha (corpo 11) 40 rs. Repetição, menos 10 %.  
Comunicados, ou reclames, 40rs. a linha. Os assignantes  
25 % de desconto. O pagamento dos annuncios é feito  
no acto da entrega do original. Imposto do sello 10 rs.

N.º 226

## RAIVA

Parece, emfim, que se nota agora uma tal ou qual attenção e que se desenvolve uma louvavel actividade, na observancia das disposições legais acerca da raiva e sua prophylaxia.

Tão importante assumpto mereceu já do sr. ministro do reino a sua especial attenção, pelo que acaba de dirigir uma circular aos governadores civis, ordenando as mais energicas providencias e recomendendo que estas auctoridades, por seu turno, observem aos administradores dos concelhos as mais rigorosas medidas preventivas contra um mal que tanto se está propagando no nosso paiz e tanto e tanto interessa á commodidade e segurança publicas.

Concelhos ha, todavia, onde ainda se não tratou de olhar a sério para tão momentoso assumpto, nem se voltaram para elle as attensões com o rigorismo que os factes constantes reclamam, e que por isso mesmo estão pedindo instantes cuidados.

Ainda ha dias appareceu n'este concelho um cão atacado de raiva, que percorreu diversas freguezias e mordeu dous homens e varios animaes da sua especie.

Em face d'um caso d'esta ordem todas as providencias serão poucas, e por isso é de todo o ponto conveniente que estas não affrouxem.

A indifferença perante os casos que se estão vendo, seria altamente prejudicial e só mereceria do publico e da imprensa uma aspera censura para as auctoridades.

Sabemos que já algumas providencias foram dadas; mas estamos certos que de nada valerão desde que não sejam energicas e completas. Nas aldeias, principalmente, é quasi desconhecida a importancia do assumpto e os seus maus effeitos quando descuidado.

Urge, portanto, providenciar, mas providenciar energeticamente.

E' necessario que a auctoridade administrativa e a camara mandem exterminar todos os cães vadios da via publica, por meio do bolo municipal e ponham em pratica todas as

FOLHETIM

## CASO PREVISTO!

Das CAMPEZINAS

Ao poeta Alvaro Pinheiro

O casal do Timotheu ficava a meio da encosta. Lá no cimo, pondo brancuras de cal na côr acinzentada do monte, a ermida de Santo Izid'ro. Em baixo, a poucos passos do casal, o moinho, todo de pedra muito negra,—como se gritara o segredo d'algum sicário... Junto, uma pequena ponte rustica, de amparos um pouco desmantelados e cobertos de hera. Ao fundo, galgando enovelado em espumas ferventes as fragas musgosas, ganhando o poiso umbroso ceusado p'la ramagem sumptuosa de freixos seculares, o rio. Prás bandas de cima, o açude, d'onde as aguas revoltas desciam em toalhas leitosas, vindo esparrinhar-se na lage dura.

A aldeia tomava p'los valles que se alastravam no sopé do monte, havendo começos p'los pinhaes d'este.

medidas prophylaticas contra a raiva.

De noite é perigoso transitar pelas ruas da villa. Com frequencia se vêem cães vadios farejando immundicies e detricos.

Exigir o açamo obrigatorio, para a circulação de cães pela via publica, seria uma medida de elevado alcance.

E' preciso que da camara e da administração do concelho, que nos garantem ter boje à sua frente um cavalheiro recto, consciencioso e de não vulgar tino administrativo, surjam as providencias que assumpto tão importante requer.

Assim o esperamos para commodidade e segurança de todos.

## CORREIO DO BRAZIL

Pelo paquete «Brésil» chegado em 9 a Lisboa, recebemos horriveis e circumstanciados pormenores do pavoroso incendio occorrido na manhã de 24 d'outubro, pelas 11 horas, na casa commercial dos snrs. Alberto, Martins, Pereira & C.ª successores de Alberto, Martins & Pereira, com deposito por atacado de chá, sementes, cera, fogos d'artificio, phosphoros, etc. á rua do Rosario, 31—Rio, conformê noticiamos.

Como se deu

### O incendio

Suppõe-se que o incendio fosse occasionado por algum residuo de lume que algum empregado, descuidadamente, tivesse deixado cahir junto de grande quantidade de fogos d'artificio e de caixas de phosphoros. E' a que se attribue o horroroso sinistro.

Dos predios visinhos, os moradores, sobresaltados por dois enormes estampidos, quasi simultaneos e muito prolongados, corriam ás portas e janellas e viam sair já do predio uma espessa fumarada, que momentos depois tomava consideravel incremento.

De varios pontos partiram ao mesmo tempo toques de apito e gritos de «fogo! fogo!», estabelecendo-se desde logo a confusão propria d'estas occasiões. Momentos decor-

Algumas casas branqueando por'hi; das primeiras, destacando na mancha barrante do seu telhado vermelho, a do ferrador.

Era um velho, o Zé ferrador. Com a gotta, não podia já levantar-se; «empregadinho», como p'l'aldeia se dizia que estava. O filho, um rapagão de olho maroto, quem despachava agora o serviço, que consoante a verdade bem pouco era. Se não fora o estroina do Rego, e um ou outro almocreve, seria officina parada.

Como disse já, o casal ficava a meio da encosta, e moi perto do moinho. De maneira que o Timotheu moedeiro, ainda o dia vinha longe, abria o moinho, descerrava a ucha e toca a dispôr os taleigos da fornada. E mal batiam na torre as sete, cilhava o macho e «vamos á vida!» E lá iam os dois; elle com uma leve varita de junquillo guiando o jumentito que, toc, toc p'lo caminho, par'cia ter em si as vontades dos freguezes...

Um homem assaz honrado, e trabalhador, o moleiro. Enviuvára logo

ridos, com uma rapidez verdadeiramente admiravel, o corpo de bombeiros principiou a apparecer no local com o seu material de incendios.

Os socios da casa, excepto Alberto Fernandes de Faria, que se acha ausente em Portugal, Antonio Augusto Martins e Antonio Pereira de Lemos, o interessado Filipe Carvalho de Almeida Gomes, o guarda-livros, José Gonçalves Vieira Vianna e os empregados mais graduados: Antonio Ferreira Junior, Vasco Leite dos Santos e José Augusto Ferreira haviam descido para a loja havia uns dez minutos, depois de almoço, quando se manifestou o incendio.

O pradio era composto de loja, um andar, que servia de deposito e um sotão, onde os empregados da casa dormiam e onde havia a sala de jantar e cozinha.

Descendo para a loja, os socios da casa e os empregados acima referidos, ficaram na sala, almoçando, os caixeiros Antonio Domingos Loureiro, de 18 annos, natural de Lamago (Portugal), Francisco Paes, de 19 annos, natural de Almeida (Portugal), Antonio Gonçalves Ferreira, de 16 annos, natural de Espozende (Portugal), o cosinheiro Antonio, homem dos seus quarenta annos, pardo natural de Cabo Verde, o copeiro Sebastião, de 16 annos, tambem pardo, e indiano, e ainda mais um menor de 12 annos, filho do cosinheiro Antonio e, como este, de côr parda.

Todos estes infelizes pereceram no horrivel incendio, pela asphyxia, sendo depois os seus cadaveres carbonizados, reduzidos a uma massa quasi informe, pelas chammas.

A agonia d'esses seis desgraçados, que deve ter sido horrivel, não teve testemunha alguma. Provavelmente, surpreendidos pela espessa fumarada que invadiu o sotão onde se achavam, tentaram dirigir-se para a escada que d'ali conduzia para o primeiro andar. Foi isso, seguido tudo leva a crêr, que os perdeu.

Era exatamente por baixo d'essa escada que existia o fóco do incendio e, portanto, d'onde saham enormes rolos de fumo que os asphyxiou. Havia ali grande quantidade de fogos de artificio, alguns dos quaes eram con-

ao sexto anno de casado; a ti'Anna, coitada! era muito videira e, trabalhando mais do que podia, entysicou p'r'alli... Ficára-lhe uma filha, a Rosita, que era mesmo—o que Deus faz!—que era mesmo, sem tirar nem pôr, o retrato vivo da chorada ti' Anna.

Linda isso era! a Rosita. Um palminho de cara com'os bós palminhos... dizia o filho do ferrador. Tinha sua razão, o Zacharias. Uns bellos olhos azues, d'uma doçura velada... a face d'um contorno suave, e muito fresca, uma frescura de cravo... o labio muito fino... e, por sobre isto, os cabellos... d'um loiro quente... e um riso sempre... O Timotheu revia-se contente na filha. Amava-a muito, é verdade! E quando soube que ella se pegara de amores com o Zacharias, chamara-a, aconselhara-lhe tento e, que se era de sua inclinação, fosse entretendo até que um dia podessem unir-se legalmente.

—Mas... nada de badalar, ouviste, minha filha? que alli o traquineta do fidalgo podia por'hi fazer

feccionados com dynamite. Proximo havia tambem grande quantidade de caixas de phosphoros.

Para salvar aquelles desventurados nada se fez, por isso que ninguém informou o corpo de bombeiros de que os seis desgraçados não haviam sahido para a rua e que, portanto, careciam de socorro.

No meio da espantosa confusão que se estabeleceram ninguém se lembrou d'essa infeliz gente, e, mesmo mais tarde, quando se notou a sua falta, a primeira idéa que a todos occorreu foi de que elles tivessem fugido, apavorados, para longe do local do sinistro.

Cerca das 3 horas e meia da tarde, duas horas depois do apparecimento do primeiro cadaver, quando o fogo já estava completamente extincto, trabalhando-se apenas no rescaldo, é que começaram a apparecer os cadaveres das victimas.

Apresentavam horrivel aspecto, vinda-se todos mais ou menos mutilados e completamente carbonizados.

N'essa occasião deu-se uma scena deveras commovente, que impressionou profundamente quantos presenciaram.

Um pobre moço, empregado em uma casa da rua do Ouvidor, e irmão de uma das victimas, o caixeiro Antonio Rodrigues Loureiro, appareceu ali, chorando, a fim de tentar reconhecer entre aquelles corpos informes, os despojos do seu infeliz irmão.

Baldados os esforços do pobre rapaz! Esses corpos, quasi já sem forma humana, carbonizados e horrivelmente mutilados, pouca ou nenhuma differença apresentavam entre si e nenhum vestigio havia, nenhum meio, para os poder reconhecer.

## EGREJA MATRIZ

Conforme noticiamos em o n.º passado, foi novamente entregue ao culto a igreja Matriz d'esta villa.

Vamos, concisamente, dar uma resenha dos reparos que este templo soffreu e porvenir a solemnidade da inauguração.

Foram estucados os tectos do

das suas!

E ella voltava costas, cantarolando.

N'uma manhã bella de julho uma como leve gaze de prata scintillante velava a paysagem. Erravam p'lo ambiente uns aromas doces de flores primaveris. E por sobre tudo, um socego dormente, anormal...

N'um chouto de tres pilecas castanhas, p'la estrada, discutiam uns almocreves as vantagens da ascensão a Santo Izid'ro. A festa devia estar boa, ser d'arromba... Se o Percópio era o juiz! E... foguetorio riço... sapateio de moçoilas e cachopos... musica... sermão... E convinham que devia poder vêr-se, aquillo...

P'las alturas da Gand'ra separaram-se. Um, ia ao ferrador; os dois outros continuavam caminho a fóra, por entre sáfaras onde de longe a longe os tojaes deixavam manchas esverdeadas com pontuações rutilas,—as dos ramos levantando gloriosamente os pistillos d'ouro...

(Continúa)

Julio de Lemos.

corpo do templo e das naves lateraes; renovados o telhado e madeiramentos do mesmo; lavada toda a parte de cantaria, tanto interior como exterior; rasgadas as janellas lateraes do corpo da igreja e porta respectiva. Foi construida de novo, junto da torre, uma janella para introduzir mais claridade no templo; foram feitas tres portas de um lindo gosto artistico: duas que dão accesso para as torres e uma para a pia baptismal; construidos quatro confessionarios; madeiramento e soalho novos em todo o corpo da igreja; ventilladores junto dos guarda-ventos e no soalho; pintura interna e externa de toda a igreja.

Foram forradas a azulejo, até á altura de 2 metros, as paredes interiores; retocaram-se alguns altares onde faltava alguma peça de talha, fizeram-se duas filas de bancos para os lados e seis, pequenos, que ficam entre os pulpitos; recouu 70 centímetros o altar-mór, dando assim mais um pequeno espaço á capella respectiva.

Construiu-se uma taipa, por baixo do orgão, onde havia um gradimento de madeira, e uma porta para a escada da torre velha.

Foi reparada e envernizada a antiquissima cadeira parochial e fizeram-se outros pequenos reparos nas torres, sinos, etc.

As imagens de S. Sebastião, Senhora das Dóres e Santo Antonio, foram encarnadas de novo a expensas de trez devotos.

O altar de uma capella lateral, onde se achava collocada uma imagem da Senhora da Lapa e dous quadros a oleo de S. Bento e Santo Amaro, vae ser dourado de novo, e um retabulo representando o baptismo de Christo e outro quadro biblico, vae ser restaurado, tudo a expensas da confraria do SS. Sacramento.

### A festa da Inauguração

No domingo, de manhã cedo, entrou tocando por algumas ruas da villa a excellente banda dos bombeiros voluntarios da Povoá de Vazim, sendo queimadas por essa occasião algumas girandolas de foguetes e repicando os sinos da Matriz em signal de regosijo.

A's 10 horas procedeu-se á benção da igreja. Na cerimonia encorporaram-se todas as irmandades, sendo primeiro benzida externamente, assim como as dependencias, e, por fim, interiormente.

A benção foi lançada pelo rev.º parcho d'esta villa, P.º José Ferreira, devidamente acolytado.

Finda a cerimonia liturgica, realisou-se a procissão do Santissimo onde se encorporaram diferentes irmandades e alguns anginhos, e que um grande numero de devotos acompanhou.

Sabio o prestito da Misericordia e percorreu as ruas da Misericordia, Praça Nova, ruas do Outeiro e largo do Conselheiro Sampaio, recolhendo depois á Matriz. Quando a procissão sahiu estrondaram algumas girandolas de foguetes.

Seguidamente fez-se a exposição do Santissimo, cantando-se por essa occasião, a grande instrumental, um «Te Deum».

Houve depois missa, tambem a grande instrumental, celebrada pelo rev. parcho, acolytado pelos rev.

prior d'Apulia e abade de Genezes, servindo de mestre de ceremonias o rev.º Conego Morgado, capellão da Misericordia.

Ao Evangelho pronunciou um brilhante e substancioso discurso o rev. parochio, terminando a festa inaugural pela encerração do Santissimo.

O templo regorgitava de pessoas de todas as classes e estava bellamente engalanado, sobresahindo em diversos pontos vasos com plantas mimosas, flores artificiaes e outros adornos, para o que muito concorreram a extrema solicitude e os bons serviços prestados pelos nossos distinctos amigos snrs. Antonio Paschoal e Xavier Vianna.

Tambem mais vez deram cabal testemunho dos seus bons intuitos patrioticos os srs. Cleto José Fernandes e Xavie Vianna, que se prestaram espontaneamente a angariar doativos, afim de tornar mais brilhante esta solemidade.

Foi uma festa inaugural, em tudo digna dos bons e religiosos sentimentos d'este povo.

**O petroleo na agricultura**

O petroleo é um excellente insecticida, que pelos bons resultados já obtidos em alguns paizes, e ainda pelo seu diminuto preço, deve ser empregado na agricultura.

O cheiro que exhala é tão activo, que por si só é sufficiente para afugentar alguns animaes nocivos.

O oleo impuro deve ser preferido, attentos os melhores resultados que d'elle se obtem.

Os agricultores que tem empregado este precioso insecticida obtiveram os seguintes resultados:

1.º Regados os morangueiros com algumas gottas de petroleo, misturadas em cada regador de agua, os insectos em pouco tempo são destruidos ou afugentados pelo cheiro d'esta substancia.

2.º E' veneno efficaz: para matar os ratos, bastam trinta grammas de petroleo impuro em um litro de agua. A mistura deita-se nos buracos por onde estes animaes costumam sahir. A's vezes basta expor á evaporação em uma casa uma pequena porção de petroleo para desaparecerem d'ella todos os ratos.

3.º Para livrar os animaes domesticos da acção dos insectos parasitas bastam algumas fricções com agua petrolisada. Pouco depois da fricção devem os animaes ser bem lavados e ensaboados.

4.º Se regarmos uma horta com agua e algum petroleo, este será sufficiente para destruir todos os caracoes e lesmas que n'ellas existam.

**OS MAL E OS BEMMEQUERES**

—Mal-me-quer bem-me-quer, muito, pouco, nada—e mais vezes assim repetindo chegou por fim a concluir:—mal-me-quer!

E como a sua muito bem amada, por quem desfolhava a mimosa flor, lhe quizesse explicar que as flores tambem são mentirosas, que isto de as consultar não passava de uma historia—ellas sabiam lá nada de negocios de amor! quasi nada.

—Logo a interrompeu, arrebatadamente, senhor do que dizia: que não lhe parecia ser assim, como lhe convinha, mas que, pelo contrario, as flores, e entre todas principalmente os mal-me-queres, eram puros, simples e sinceros, que sempre fallaram verdade, que eram serios na sua alta missão de interpretes dos sagrados mysterios das almas; que ella, ella que lhe chamava o seu bem amado, é que o não amava já, e que—ainda se atreveu a concluir—fossem lá adivinhar se alguma vez o tinha amado seriamente...

A bem amada ficou se, sentida, com razão amuada, e tão inclinada a airosa cabeça, que os santos anjos loiros, que dão os inimitaveis carmins, as perolas lacrimaes, e mais enfeites de tristeza ás bellas e gentis raparigas, julgando que mais um la-

mentavel amou d'amor perturbava a clara amplidão celeste dos ternos paraísos, lho chegaram as côres afogueadas e duas lagrimasitas!

Depois de recebidas as primeiras caricias reconciliadoras, ainda restos do temporal safo, a irem-se—manhã de chuva, o sol já a ver-se por uma fisga, alegrando já—legistava ella, pelo menos para si, toda doutamente philosophica de encantadora doutora: que os mal-me-queres não se deviam chamar assim mas antes bem-me-queres; que era horrivel o seu nome actual mal-me-queres! d'antemão maldosamente predizendo logo desagradaveis desillusões ás donzellas que não obstante ainda os consultavam, cheias de evidentes esperanças, mesmo antes de o fazerem; que era horrivel, horrivel, repetia, e ao mesmo tempo ia colhendo nova florinha da mesma horta, que bem sabia que tinha o mesmo número de pétalas da outra—Esta é que vale, esta, vê esta, vê este bem-me-quer aconselhava.

O bem amado concedeu, submisso, ansioso por reconciliar-se completamente, e concordando com o capricho da sua linda amada—capricho ou não, se sim, era mais um—começou:—Bem-me-quer, mal-me-quer, muito, pouco, nada—e mais vezes assim repetindo, chegou por fim, está sabido a concluir—bem-me-quer. Bernardo Sequeira.

**ADULAÇÃO**

A adulação é vicio vergonhoso para o que a pratica, e damnosa à pessoa a quem se dirige. O louvor exagerado das nossas boas qualidades sempre procede de vaidade pueril. Se nos for devido, não bastará que todos o reconheçam, sem que o ouçam da nossa bocca? O elogio que fizermos aos outros sobre objectos em que tenham merito indisputavel, por exemplo a nobreza de nascimento, as acções gloriosas, os dotes corporaes e intellectuaes, não entrando servilismo, será justo porque manifesta n'esse respeito estima e admiração. Congratular uma pessoa que acaba de cantar, ou de mostrar outra habilidade, é cortesia, se o executou soffrivelmente; applaudil-a se desenvolveu merito subido, é obrigação. Não ha adulação quando é verdade o que dizemos nem quando dizemos o que cremos; n'este caso não existe intento de enganar. Quando quizermos elogiar qualquer pessoa, sempre n'ella acharemos um merito: porem exalta-a contra a verdade dos factos, não é só adulação, é insulto.

**Conselheiro Gouvêa**

Tem estado no illustre solar de Belinho, de visita a seu irmão sr. dr. José Bernardino d'Abreu e Gouvêa, o sr. conselheiro Abreu Gouvêa, digno director geral dos negocios da justiça.

**Recreios Conventuaes**

E' este o titulo do 2.º volume, que acaba de ver a publicidade, da «Bibliotheca de Cupido», uma publicação de appetite, principalmente para os organismos gastos e que carecem de poderosos estimulantes.

Ha poucos dias que foi posto á venda e já está quasi esgotada a edição como succedeu com o 1.º volume da collecção, e que se denomina «Banquete da carne.»

E' um volume bem escripto e cujo entrecho prende a attenção do leitor desde a primeira pagina até á ultima.

Os episodios galantes, succedem-se com uma graça e attracção verdadeiramente originaes, não ficando a dever nada ás paginas soberbas de Decameron ou Casanova.

Firma os «Recreios conventuaes», o pseudonymo de «Rabelais», que occulta o nome d'um dos nossos escriptores mais distinctos da moderna geração litteraria.

Aos «Recreios conventuaes» segue-se o 3.º conto da collecção que já está no prelo, e que se intitula—

«As pastilhas genésicas, ou o regresso á mocidade. Pelo titulo se póde calcular o que será.

Cada volume, não obstante o luxo da impressão e a nitidez das gravuras, custa apenas 100 réis, e encontra-se á venda em todos os kiosques e livrarias do reino, podendo tambem assignar-se na rua das Salgadeiras, 18, Lisboa.

**Cautella com os espartilhos**

Lê-se nos jornaes de Londres chegados ultimamente:

No sabbado passado, pelas nove horas da manhã, cahiu desmaiada, ficando sem sentidos no fundo do vehiculo, uma rapariga modestamente vestida, que seguia n'um «omnibus» para a «gare» de Kinges Cross. O conductor deu-se pressa em parar o carro e, comparando dois policias, mandaram conduzir em maca para o hospital a pobre rapariga, que succumbiu á tarde, apesar dos assiduos soccorros que lhe foram prestados.

Chamava-se Florence Kate Dnnett e era creada de servir. A autopsia revelou que a morte tivera por causa uma coisa devêres extraordinaria.

Foi morta pelo espartilho, que usava apertadissimo, para fazer a cintura fina. Os paes, chamados pelo «coroner», declararam que a desgraçada apertava-se habitualmente até ao ponto de não poder tomar a respiração e, não contente de trazer todo o dia o terrivel espartilho, que lhe tornava impossivel os menores movimentos, dormia com uma armadura de ferro fechada à chave! O fígado da morta estava completamente perdido e sem forma natural e, nas regiões peitoraes e debaixo dos braços, tinha em via de formação alguns tumores cancerosos.

O «coroner» qualificou o obito de «suicidio por coquetterie» e pediu aos jornalistas que dessem ao caso toda a publicidade possivel.

Cautella pois com o espartilho!

Talvez a nossa estimavel leitora ignore uma noticia de sensação? E' o numero de vestidos, saias e calças que possui a mulher do vica-rei da China, Li-Hang Chung.

Pois vae saber-o:

Vestidos, 500; saias, 300; calças, 1:200!

A revista americana «Don Quixote, que temos presente, confessa achar-se intrigadissima com este numero de... calças.

**O ministerio**

Nos centros politicos continua a dizer-se que o governo poucos dias pode manter-se no poder. Ha de manter-se tantos quantos sejam necessarios para se arranjar o dinheiro para os navios. E' um grande governo e um grande negoció...

**Sabedoria das nações**

Um proverbio provençal que é conselho muito aproveitavel em todas as regiões vinícolas:

«A la San Marti  
Prova tou vi  
Si es bon, tapa lou  
Si es pas bon, vendi lou.»

«Pelo S. Martinho prova o teu vinho, se for bom guarda-o, se for mau vende-o.

Em outras palavras: só com vinhos maus, deve haver pressa em os enforcar

Receia-se que, em virtude do agravamento dos cambios e da alta que soffreu nos mercados estrangeiros o assucar, este genero suba de preço ainda no corrente mez.

E' para comermos as rabanadas... salgadinhas!

Em Vianna do Castello suicidou-se uma senhora que soffria de monomania religiosa.

Os jesuitas...

Sentiu-se ha dias, no sul do reino, um tremor de terra que durou 15 segundos.

A camara municipal de Braga pediu ao governo a criação d'uma escola districtal de habilitação para o magisterio.

**Tributo sobre os cães**

Mais uma camara municipal—da de Vallongo—deliberou lançar o imposto de 500 reis sobre cada cão.

E' uma medida acertada, por efficaç, pois é o melhor meio de acabar com a canzoada inutil e pernicioso que infesta a via publica. Se o mesmo fizesse a camara municipal d'Espozende, seria digna de applausos e louvores.

O agio das libras subiu a 1:700 reis com tendencia para alta.

O cambio do Rio sobre Londres está a 8 1/16.

**Prudente de Moraes**

Um telegramma do Rio de Janeiro diz que está gravemente enfermo o presidente da Republica dos Estados Unidos do Brazil, Dr. Prudente de Moraes.

**Crise ministerial**

Continuam correndo com insistencia os boatos de crise ministerial, discutindo-se qual a situação politica que ha-de subir, para a outra descender... da burra.

Retirou para Vianna do Castello o nosso amigo sr. Manoel Pessoa de Faria.

Esteve em Espozende o sr. Antonio S. Miguel, muito digno consul de Hespanha em Vianna.

**Para Lisboa**

Partiu para a capital, com sua ex.ª familia, onde tenciona passar a quadra invernos, o nosso illustre e prestante conterraneo sr. Valentim Ribeiro da Fonseca.

Com igual fim, tambem retirou para aquella cidade com sua ex.ª esposa, o distincto esposendense sr. Alberto Fernandes de Faria.

Estiveram n'esta villa, hospedados em casa do sr. Delfino de Miranda, o sr. Agostinho Capella e sua ex.ª irmã D. Aurelina Capella, das Necessidades.

—Esteve em Espozende o sr. Jernonymo St.ª Martha, digno 3.º aspirante da Alfandega do Porto em Vianna do Castello.

**Coisas do Brazil...**

(Conclusão)

Claro está que um incidente d'estes corria logo, e d'ahi a poucos momentos toda a cidade sabia do seu engenhoso fim. Effectivamente as mãos na cara d'um Pae da Patria é uma coisa verdadeiramente extraordinaria, e portanto era natural que corresse mundo a noticia. D'ahi a pouco a Camara achava-se cercada por policia a cavallo e infantaria. A não ser uma sessão secreta que o Presidente convocou, nada mais se deu; os Deputados foram em paz, e em paz continuaram por muitos dias.

Depois d'um acontecimento d'estes, o deputado offendido, dr. Medeiros Albuquerque, é que não devia ficar quieto.

Tenho ouvido dizer muitas vezes que para uma bofetada um tiro. Foi justamente o que aconteceu. O deputado offendido, esperou o seu offensor (José Carlos do Carvalho) e quando o avistou a desembarcar d'um comboio na Estação Central do caminho de ferro, aponta para elle um revolver e dá tres tiros, mas sendo somente attingido por um que lhe causou um pequeno ferimento. O atirador, ou era extraordinariamente

te nervoso, ou então não atirou para matar.

O que é certo, é que quando isso se passava, vinha em companhia de José Carlos o sr. Presidente da Republica, muitos senadores, deputados e ministros, que tinham ido assistir a uma corrida de cavallos, n'um prado d'esta capital.

Foi enorme a confusão, como era natural, e ao principio chegou-se a suspeitar que fosse algum attentado contra a pessoa do sr. Prudente de Moraes.

Na minha opinião o sr. Medeiros e Albuquerque provou não ser um covarde, e se o não fizesse estaria n'essa conta.

O proprio attingido pelos tiros tambem disse a mesma coisa, dizendo mais que se estivesse nas mãos d'elle, não estaria preso nem mais um momento, isto n'aquella occasião, porque agora elle já está solto ha muito tempo.

O sr. José Carlos quando acabou de praticar aquelle acto fóra do commum, enviou logo ao presidente da Camara um requerimento renunciando o cargo de Deputado Federal.

A camara foi consultada sobre o processo de Medeiros e Albuquerque decidindo não ser processado.

Melhor foi assim, sendo sómente a lamentar que elle escolhesse uma occasião impropria para vingar a sua honra, pois que na occasião vinham muitos officiaes da

**Esquadra argentina**

que aqui se achava ha dias, somente a cumprimentar o governo brasileiro.

A chegada da esquadra da republica Argentina foi tambem muito fallada pelo motivo de os brasileiros, em geral, não acreditarem que aquella nação podesse apresentar no Brazil bons navios.

Os brasileiros convenceram-se agora de que os argentinenses estão bem armados, e que podem ser considerados como a primeira potencia naval da America do Sul.

Foram excellentemente recebidos aquellos amigos do Brazil (amigos creio que só in nomine) tanto pelo governo como pelo povo, e parece-me até que o Brazil fez mais do que devia.

Rio, Outubro de 1896.  
Felippe C. d'Almeida Gomes.

**Cão hydrophobo—duas pessoas mordidas**

Em um dos ultimos dias percorreu algumas freguezias d'este concelho um cão atacado de raiva que mordeu duas pessoas da freguezia de S. Claudio de Curvos e varios animaes de sua especie.

O cão foi no dia seguinte morto a tiro e a sua cabeça veio para a administração do concelho, d'onde já seguiu para o Instituto Bacteriologico.

As duas pessoas mordidas foram fornecidas na administração as competentes guias afim de seguirem para o mesmo Instituto e sujeitarem-se ao tratamento anti-rabico.

A digna auctoridade administrativa tomou já as devidas providencias afim de evitar a propagação do terrivel morbo, para o que foram abatidos os diversos animaes mordidos e vae ser ministrado o bolo municipal a todos os cães que circulem na área do concelho e sejam considerados vadios.

**Setecentas comparações populares alentejanas, por Antonio Thomaz Pires**

Sob este titulo sabe por estes dias da nossa officina um bello volume devido á penna do sr. Antonio Thomaz Pires, nosso illustre amigo e devotado cultor do folk lore portuguez.

O novo trabalho de Thomaz Pires vem fazer muita luz sobre o excellento assumpto que ha annos está sendo muito desenvolvido em Portugal e que em outros paizes é assásimamente estudado e apreciado.

Almanach do Concelho d'Espozende para 1897

(2.º anno de sua publicação)

Está a imprimir-se este almanach que este anno mereceu de todos os nossos conterraneos, aqui e no Brazil, a melhor acceitação e os mais captivantes encomios.

O de 1897 será consideravelmente melherado, tanto artistica como litterariamente, e por isso cremos bem que se o do primeiro anno mereceu a benevolencia de nossos leitores, o do 2.º ha-de, com certeza, garantir-lhe uma superior acceitação.

Rogamos aos nossos leitores a preferencia ao «Almanach do Concelho d'Espozende», para 1897, deixando de fazer aquisição de qualque outro, por isso que o nosso trata apenas de assumptos relativos a este concelho e terá um preço ao alcance de todas as bolsas.

Esteve n'esta villa o snr. Rodrigues, habil pintor, que veio contractar com a commissão das obras da Matriz a feitura de um arco cruzeiro.

Tambem está em Espozende, hospedado em casa do snr. Rodrigues Vianna, o sr. Figueiredo, que dizem ser um habil organista e que, contractado pela digna commissão das mesmas obras, vem limpar e afinar o órgão da Matriz.

«Noltes de Vigilia»

Publicou-se o n.º 2 d'esta brilhante publicação lisbonense, cuja redacção está confiada ao notavel escriptor Silva Pinto.

«A Bordadela»

Sabiu o n.º 7, 3.º anno, d'este importante jornal portuense de modas e bordados.

«La Ultima Moda»

No ultimo n.º d'este primoroso jornal de modas madrieno avultam diversos moldes e debuchos e um brilhante figurino a côres em bom papel cartão.

«La Ultima Moda» rivalisa com os melhores jornaes de modas, tanto nacionaes como estrangeiros.

Julio de Lemos

O nosso jornal começa hoje a folhetinizar um suggestivo trecho de prosa devido á penna scintillante de Julio de Lemos, nosso confrade n' «Aurora do Lima», tirado ás suas «Campesinas», livro de prosas que tem imminente.

Manoel Villas Boas

Esteve n'esta villa, retirando para a sua casa de Lavradas, o nosso distincto amigo e aprecivel collaborador sr. dr. M. Villas Boas.

Ansentou-se para Braga a ex.ª sr.ª D. Marianna de Vasconcellos.

ROMANCES

Vendem-se os seguintes: Fantocheos de Madame Diabo, 8 volumes, brochados. Madrasta, 6 volumes, idem. O Padre á força, 1 volume, idem. Os jovens escravos, 2 volumes, idem. Para vêr e tratar n'esta redacção.

UM PEDIDO

Uma pessoa respeitavel d'esta villa, queixou-se de que alguém que fóra á sua casa lhe levava, por engano, um objecto de prata que se achava collocado em cima de uma meza na sala d'espera. Ora esta pessoa quasi sahe quem o levou, e portanto roga-nos para fazermos n'este jornal um appello a esse alguém, pedindo-lhe para entregar, em troca do seu valor, o alludido objecto (um estojo) n'esta redacção, pois-lhe vota grande veneração e estima. Tambem declarou a referida pessoa, que se esse alguém que lhe levou o objecto não entregar em certo espaço de tempo, procederá de forma pouco airosa para com elle.

Processo summario, e que talvez dê bom resultado... Esta redacção guarda o maior sigillo sobre o extranho caso e occultará, sob juramento, o nome da pessoa, quando cumpria

o que se pede n'esta rogativa. A gratificação está em nosso poder e recebido o objecto, o seu verdadeiro dono passar-nos-ha o competente recibo na forma da lei, como nós exigiremos e se torna conveniente.

Cyelo Club Espozendense

Estiveram no Porto os distinctos «cycleman» dr. J. Simões, João Magalhães e José Ramalho.

Os dois primeiros fizeram aquisição de duas bicyclettes «Humber».

Subscrição para as obras da Igreja Matriz

Transporte 1:522\$740 Um conterraneo, 18 libras, ao cambio de rs. 6\$316..... 113\$600

Somma 1:663\$430

SE PASSO...

So passo e por desgosto, O' pomba encantadora, Não tenho o summo gosto De ver teu meigo rosto De terna sonhadora;

Se passo e á janella Acaso não assomas, E nem sequer ó bella Me brilha na janella O olhar com que me domas;

Vê lá eu creio in mente —Vaes já julgar-me um louco!— Que o teu amor ingente Vae indo lentamente Morrendo a pouco e pouco.

Alvaro Pinheiro.

JURAMENTO

Quando meus olhos te viram Meu coração te jurou; Tu és o unico sonho Que o meu peito gosou.

Não me importa que não creias Na constancia d'este amor, Eu hei-de qu'rer-te e amar-te Como os anjos ao Senhor.

S. V.

Rapto

De Villa do Conde deixou-se fugir uma loira Beatriz nos braços do seu Dante, professor primario em Valongo que lhe havia rogado «o seu amor e uma cabana».

Diz-se que os pombinhos se refugiaram n'esta villa e que andam gosando, em paz, as doçuras do seu muito amor.

Antes de hontem estiveram aqui o padrao da menina e mais tres cavalheiros de Villa do Conde que se dirigiram á autoridade administrativa, mas nada se pôde apurar sobre o paradeiro dos pombos.

A ralva—mais uma pessoa mordida

Mais um homem foi mordido antes de hontem em Palmeira por um cão atacado de ralva, que foi morto em seguida por um cabo de policia.

Vae-lhe ser fornecida guia afim de seguir para o Instituto Bacteriologico.

Expediente

Por absoluta falta d'espaco e tempo deixamos hoje de inserir n'este numero alguns escriptos que nos foram enviados, o que faremos nos seguintes.

COMUNICADOS

Para não soffrer duvida a veracidade do facto, peço a V. . . sr. Redactor, a finesa da publicação das seguintes linhas:

Lendo em um jornal que aqui se dêra um desaguisado qualquer em uma obrada, venho declarar que tal facto se não deu, mas sómente o seguinte:

O rev. parochio que estava encarregado de pastorear esta parochia, promptificou-se a vir aqui celebrar missa aos domingos e demais actos do culto, como lhe competia; porem, passados alguns dias faltou a esse compromisso, por causa de um baptisado, se bem me recorde.

Mais tarde havia uma obrada e eis senão quando apparece o parochio para assistir e recolher a esmola respectiva! Foi então que o povo d'esta freguezia, na sua maior parte, entendeu que não devia «cobrar» retirando-lhe a esmola, que a meu ver não era pequena. E como elle tinha faltado ao que promettera, julgo que tal proceder não foi de todo incorrecto.

Foi isto o que se deu e nada

mfis. Gandra, 12 de Novembro. Um leitor do seu jornal.

ANNUNCIOS

ATTENÇÃO

FRANCISCO JOZÉ DE SOUZA Negociante na villa de BARCELLOS RUA DIREITA, 27 a 31

Vem por este meio fazer publico aos ex.ª surs. habitantes da villa d'Espozende, que no seu estabelecimento se encontra um bom sortido de ferro, ferragens, tintas, vidros para vidraças, cimentos, gessos para estuque, dito para branquear a colla. Vende todas as fazendas por preços excessivamente baratas, para todos poderem fazer obras e gastar pouco dinheiro.

Vende toda a qualidade de pregos de arame pelos preços de fabrica, e faz um desconto de 25 %.

Vidraça cortada por medida a 120 reis o kilo. Tambem manda fazer o envidraçamento de sua conta, mediante uma pequena differença, com rapidez, limpeza e perfeição, tendo para isso longos annos de pratica.

Chumbo em barra a 90 reis o kilo. Tambem se acha habilitado com licença da auctoridade superior para poder vender polvora grossa e fina, dynamite para minas ou rocha.

Podem requisital-a do mesmo acima, que do paiol a fornece com promptidão. N'este estabelecimento trabalha-se muito para ganhar pouco.

PADARIA E MERCEARIA LISBONENSE

ANTONIO JOSÉ FERNANDES

49 E 20, RUA DIREITA, 21 E 22

ESPOZENDE Farinhas

Flor—Preço pelo deposito de Vianna—

Table with 3 columns: Sacca, N.º, and Price. Sacca » 75 k 6:825, N.º 4 » Sacca 75 k 6:675, N.º 2 » 6:525, Bica fina SS « 55 1:600, Rolão SF « 45 1:250, Farello SG « 40 1:050

Todos estes preços têm o augmento do carrato e de 1 % além dos preços acima indicados.

Deposito de tabacos e lumes de cera e de pau pelo preço das fabricas, petroleo, por junto e a retalho.

Diversos generos de mercearia, vinhos finos, bebidas alcoolicas, stearinas, sebo, azeite, bacalhau, arroz, batata do Douro, etc.

CAFÉ ESPECIAL MOIDO

DE Branco & Rodrigues DE LISBOA

CAFÉ SUPERIOR

Table with 2 columns: Kilogramma and Price. Kilogramma ..... 720, Em pacotes de 500 grammas ..... 360, 250 gr. .... 180, 125 gr. .... 90, 62 1/2 gr. .... 45

CAFÉ DE 2.ª QUALIDADE

Table with 2 columns: Kilogramma and Price. Kilogramma ..... 610, Em pacotes de 500 grammas ..... 230, 250 gr. .... 160, 125 gr. .... 80, 62 1/2 ..... 40

CAFÉ DE 3.ª QUALIDADE

Table with 2 columns: Kilogramma and Price. Kilogramma ..... 480, Em pacotes de: 500 gr. .... 240, 250 gr. .... 120, 125 gr. .... 60, 62 1/2 gr. .... 30

PREÇOS SEM RIVAL!!!

Unico depositario n'esta Villa ANTONIO JOSÉ FERNANDES PADARIA LISBONENSE 21, Rua Direita, 22

COMMISSÕES E CONSIGNAÇÕES

J. S. GUIMARÃES S. Thomé (Africa)

Recebe á consignação qualquer mercadoria nacional ou estrangeira, garantindo os mais altos preços do mercado. Exporta café e cacau mediante commissão.

S. THOMÉ, AFRICA

PADARIA E MERCEARIA LUSO-BRAZILEIRA

DE Francisco José Ferreira

22, RUA DA EGREJA, 23

Especialidades rujo fabrico são unica e exclusivamente d'esta casa:

Table with 2 columns: Item and Price. Biscouto, systema, de Vallongo 100 rs., Bolacha fina de agua e sal 80 », Biscouto «Botão de Casaca» 120 », Dito «paitos de araruta» 120 », Dito de chocolate 140 », Bolachinha doce 120 »

Pão de diversas qualidades, manipulado pelos systemas portuguez e brasileiro.

Além d'estas especialidades, esta casa tem á venda grande variedade de vinhos finos, figo de caixa e ceira, queijo da Serra e londrino, passas de Malaga e outros generos.

AZEITE PURO, VELHO

ESPECIALIDADE

A 120 reis o meio litro, só o vende em Espozende a «Padaria Luso Brasileira» de

Francisco José Ferreira RUA DA EGREJA Experimentar para avaliar.

O FILHO DE DEUS

NOVO ROMANCE DE GRANDE SENSACÃO

Edição de luxo em papel de grande formato illustrada com finissimas gravuras francezas

Pela combinação verdadeiramente admiravel e pela impressionante contextura das scenas, que constituem o entredo do formoso romance O Filho De Deus, assim como tambem pela elevação e esmero da sua linguagem, este trabalho tem evidentemente todo o direito a ser considerado como uma joia litteraria de valiosissimo quilate.

O Filho de Deus é fundado em factos tão absolutamente verosimeis, e desenrola as suas peripecias com uma naturalidade tão completa, que o leitor julga estar assistindo a um dos muitos dramas commoventes, que a cada passo se encontram na vida real e positiva.

O Filho de Deus seria só por si uma affirmação brilhantissima do grande talento do seu author, «Maxime Valoris», se as suas produções anteriores o não tivessem collocado já na elevada esphera, que só pode ser attingida pelos privilegiados da intelligencia. Deve porém, dizer-se—e n'esta opinião é accorde toda a imprensa franceza, que apreciou em termos muito lisongeiros o novo romance de «Maxime Valoris»—que O Filho de Deus é, sem duvida alguma, o mais valioso e natural de todos os seus trabalhos.

Desejando os editores BELEM & C.ª a todo o transe apresentar esta obra ver-

dadeiramente excepcional pelo seu grande merecimento, em edição de luxo de grande formato, egual á edição franceza L'enfant du bon Dieu, resolve-ram alterar o formato das suas edições, pois que de outro modo não poderiam utilizar as magnificas gravuras que compraram ao editor francez.

3 folhas illustradas com 3 gravuras e uma capa, 60 rs. por semana Cada serie de 15 folhas, com 15 gravuras, em brochura, 300 réis

DOIS BRINDES A CADA ASSIGNANTE Viagem de Vasco da Gama á India

Descrição illustrada com os retratos d'El-Rei D. Manoel e de Vasco da Gama, e bem assim com a representação do embarque na praia do Rastello em 8 de Julho de 1497, e das recepções na India e em Lisboa.

E um grandioso panorama de Belem

Copia fiel de uma photographia tirada expressamente para esse fim, representando o Rio Tejo e os dois monumentos commemorativos do descobrimento da India—A TORRE e o CONVENTO DOS JERONYMOS mandados construir por El-Rei D. Manoel: tamhem se vê no panorama a Igreja da Memoria, o Real Palacio d'Ajuda e outros edificios importantes. A estampa é em chromo, e mede 72 x 60 centimetros.

Brindes aos assignadores de 3, 4, 5, 7, 10, e 20 assignaturas nas condições dos prospectos

A empresa considera correspondentes as pessoas das provincias e ilhas que se responsabilisarem por 3 ou mais assignaturas.

A commissão para os srs. correspondentes é de 20 % e sendo 10 assignaturas ou mais terão direito a um exemplar da obra, e aos dois brindes. N'este sentido recebem-se propostas.

Acceptam-se correspondentes. Pedidos aos editores Balem & C.ª 26, Rua do Marechal Saldanha, 26 Lisboa

ABRIU O CAFÉ CENTRAL 26,—RUA DIREITA,—26 ESPOZENDE

MANUAL DAS FAMILIAS

Revista semanal

de Formulas, receitas e conhecimentos praticos, aproveitaveis ás sciencias, artes e industrias.

Conselhos e instrucções sobre hygiene, medicina, veterinaria, agricultura e jardinagem.

Phisica recreativa, problemas dos jogos do xadrez, damas, dominó, cartas, logogriphos, etc.

Empreza—George Lefevre & C.ª Redacção e administração 35, Rua Ives, 35. Lisboa

Advertisement for Ayer's Remedies. Includes text: 'REMEDIOS DE AYER', 'Vigor do cabello de AYER—Impede que o cabello se torne branco e restaura ao cabello grisalho a sua vitalidade e formosura.', 'Pectoral de cereja de Ayer. O remedio mais seguro que ha para cura da tosse.', 'Extracto composto de salsaparrilha de Ayer—Para purificar o sangue, limpar o corpo e cura radical das escrophulas. frasco 1\$000 reis.', 'O remedio de Ayer contra seizes—Febres intermitentes e biliosas.', 'Todos os remedios que ficam indicados são altamente concentrados de maneira que sahem baratos, por que um vidro dura muito tempo.', 'Pilhas Catharticas de Ayer—O melhor purgativo suave e inteiramente vegetal.', 'Perfeito desinfectante e purificante de JEVES—para desinfectar casas e latrinas; tambem é excellente para tirar gordura ou nodos de roupa, limpar metais, e curar feridas.', 'Vende-se em todas as principaes farmacias e drogarias, PREÇO 240 REIS.', 'VERMIFUGO DE B. L. FAHNESTOCK E' o melhor remedio contra lombrigas. O proprietario está prompto a devolver o dinheiro a qualquer pessoa a quem o remedio não faça o efeito quando o doente tenha lombrigas e seguir exactamente as instrucções.', 'Sabonetes de glicerina marca «Cassels» muito grandes, da melhor qualidade e amaciam a pelle, Preço 700 reis a duzia (1)'

Julgado Municipal de Espozende  
**ARREMATACÃO**  
 (1.ª praça)  
 —2.ª publicação—  
 No dia 6 de dezembro de 1896, pelas 11 horas da manhã e á porta do tribunal Judicial d'este Julgado, se tem de arrematar em hasta publica, a quem maior lance offerer acima do seu respectivo valor, a seguinte propriedade:

—Uma morada de casas terreas, no lugar da «Areosa», da freguezia de Fão, allodial, avaliada em cento e vinte e cinco mil reis, e vae á praça pela mesma quantia.

Esta propriedade é pertencente aos herdeiros de Paulo Francisco e mulher Maria dos Remedios dos Reis, que foram da freguezia de Fão, e por obito dos quaes se procede a inventario orphanologico que corre por este juizo e cuja propriedade vae á praça para pagamento de dividas passivas a que o mesmo casal se acha sujeito, ficando as despesas da mesma por conta de quem a arrematar, assim como o pagamento da contribuição de registo, conforme foi deliberado pelo respectivo conselho de familia, interessado e metitissimo Curador Geral dos Orphãos.

Por este meio, são citados os credores incertos e mais pessoas que se julgarem com direito ás mesmas propriedades, para ficarem sciantes do dito dia da praça, e assistirem á mesma, querendo, a fim de usarem do seu direito, conforme o ordenado nos artigos oito centos quarenta e dois e oito centos e quarenta e quatro do Codigo do Processo Civil.

Esposzende, 31 d'Outubro de 1896

Verifiquei a exactidão.  
 O juiz municipal,  
 João Ignacio da Silva Corrêa Simões.

O escrivão,  
 Delfino de Miranda Sampaio.

Julgado Municipal de Espozende  
**EDITOS DE TRINTA DIAS**  
 (2.ª publicação)

No inventario a que n'este juizo se procede por obito de Maria das Dores Faria, que foi da freguezia de Fão, citam-se, por editos de trinta dias, todos os credores ou legatarios desconhecidos, e os herdeiros Francisco Ferreira Bello e Antonio da Fonseca, ambos casados, de maior idade, auzentes em

PRIVILEGIO EXCLUSIVO

CONTRA A DEBILIDADE

DOENÇAS DE PEITO

**FARINHA PEITORAL FERRUGINOSA DE FRANCO**

UNICA LEGALMENTE AUCTORISADA E PRIVILEGIADA EM PORTUGAL

Preparada por PEDRO AUGUSTO FRANCO, Comendador da Ordem de Christo, Pharmaceutico fornecedor da Real Casa de Sua Magestade Fidelissima El-Rei o Senhor D. Luiz I, Membro Honorario da Sociedade Pharmaceutica Lusitana, e de outras sociedades scientificas e industriais, premiado, etc.

Esta farinha, que é um excellente e agradável alimento reparador, de facil digestão, utilissimo para pessoas de estomago debil ou enfermo, de idade avançada, convalescentes, amas de leite e para crianças, é ao mesmo tempo um valioso medicamento que pela sua acção tónica reconstituinte é do mais reconhecido proveito nas pessoas anemicas, de constituição fraca, e em geral nas que carecem de forças no organismo. A sua efficacia, evidenciada pelo uso quasi geral que d'ella se faz n'aquelle paiz ha muitos annos, levou o autor a tornal-a conhecida no estrangeiro.

Ha tambem a mesma farinha peitoral preparada SEM FERRO, para os casos em que elle não seja aconselhado.

PRIVILEGIO EXCLUSIVO

CONTRA A TOSSE

DOENÇAS DO PEITO

**XAROPE PEITORAL JAMES**

Unico approved, legalmente auctorizado pelo conselho de saude publica de Portugal e Inspectoria Geral de Hygiene da Certe do Rio de Janeiro.

A efficacia d'este xarope, evidentemente provada em muitas observações nos hospitaes e na clinica particular dos mais distinctos medicos d'este paiz, levou o Conselho de Saude Publica do Reino a approval-o (distingção que lhe não mereceram outras preparações), e a consideral-o um verdadeiro especifico contra as bronchites, tanto agudas como chronicas, de fluxco, toses rebeldes, tosse convulsa e asthmatica, dor do peito, escarros de sangue, e contra todas as irritações nervosas.

Cada frasco está acompanhado de um impresso com o parecer que o Conselho de Saude deu ao governo, e com as observações dos principaes medicos de Lisboa, reconhecidas pelos consules do Brazil.

Na parte collada do envolvero esta minha assignatura com tinta azul.

*P. A. Franco*

Deposito geral — Pharmacia Franco, Filhos  
 EM BELEM — LISBOA.

parte incerta nos Estados Unidos do Brazil, afim de fallarem a todos os termos do dito inventario e deduzirem os seus direitos no mesmo, que corre pelo cartorio do escrivão respectivo, na fórmula descripta nos paragraphos terceiro e quarto do artigo seiscentos e noventa e seis do Codigo do Processo Civil.

Esposzende, 30 de outubro de 1896.

O escrivão,  
 Delfino de Miranda Sampaio.

Vi— O Juiz municipal,  
 J. Simões.

Julgado Municipal de Espozende  
**EDITOS DE TRINTA DIAS**  
 (2.ª publicação)

No inventario a que n'este juizo se procede por obito de Maria Domingues Gião, que foi da freguezia de Fão, citam-se, por editos de trinta dias, todos os credores e legatarios desconhecidos, e o herdeiro Bento Domingues da Venda, solteiro, de maior idade, auzente em parte incerta nos Estados Unidos do Brazil, afim de fallarem a todos os termos do dito inventario e deduzirem os seus direitos no mesmo, que corre pelo cartorio do escrivão respectivo, na fórmula descripta nos paragraphos terceiro e quarto do artigo seiscentos e noventa e seis do Codigo do Processo Civil.

Esposzende, 17 de Ju-

ho de 1896.  
 O escrivão,  
 Delfino de Miranda Sampaio.  
 Vi— O Juiz Municipal,  
 J. Simões.

**ORRORIO**  
 REVISTA SEMANAL. LITTERARIA E CHARADISTICA  
 publicação começada em 1885  
 Redacção e administração—Rua do Marechal Saldanha, 59 e 61  
 Cada numero em Lisboa, pago no acto da entrega, 20 réis.  
 Provincia: cada série de 26 numeros, 580 réis, pagamento adelantado.  
 Toda a correspondencia deve ser dirigida ao editor João Romano Torres, rua do Marechal Saldanha, 59 e 61 — Lisboa.

**REPOSITARIO DE LEGISLAÇÃO E JURISPRUDENCIA**  
 Programma  
 Esta nova publicação, sob a direcção de um habil jurisconsulto, e editada por uma casa já conhecida e de absoluta confiança, torna-se, pelas excepcionaes condições em que vae ser posta a publico, uma das mais uteis e economicas no seu genero.

Pelo titulo se deprehende claramente o fim a que visa este jornal e por consequencia a quem elle mais relevante, serviços pode prestar, desde o magistrado até ao regente de cartorio, desde o mais graduado funcionario administrativo até ao mais humilde empregado publico. Além d'isto a todo o individuo convem conhecer o movimento que quasi diariamente, se opera na nossa legislação, e por isso a utilidade d'esta publicação deixa de ser restricta, para se tornar geral e até quasi indispensavel a qualquer cidadão portuguez.

O «Repositorio de Legislação e Jurisprudencia» não se limitará a recopilar todos os decretos, portarias, cartas de lei, etc., publicadas no Diario do Governo, mas tambem os acordões do Supremo Tribunal de Justiça, podendo assim o nosso modesto jornal supprir varias publicações similares, incontestavelmente mais caras.

E' este o fim da nossa publicação, que se conseguirá, pouco a pouco, mercê do nosso constante e infindo trabalho, e tambem do auxilio indispensavel dos nossos futuros assignantes.

**CONDICÕES DA PUBLICAÇÃO E ASSIGNATURAS**

O «Repositorio de Legislação e Jurisprudencia» será publicado em fasciculos de 16 paginas, oitavo francez, bom papel, ao preço extraordinario e unico de 20 réis cada um, para todo o paiz!  
 A distribuição será em cadernetas de 2, 3, 4 ou 5 fasciculos entregues ou expeditas entre os dias 5 e 10 e 20 e 25 de cada mez.

Como é norma d'esta casa editora, para que nunca o publico possa alimentar a mais pequena suspeita, o pagamento, no Porto, será no acto da entrega; isto é, receber-se-ha de cada vez somente a importancia de uma caderneta—40, 60, 80 ou 100 réis, conforme o numero de fasciculos que contenha cada caderneta; o que dependerá do texto de que haja necessidade absoluta de se publicar. Os assignantes d'esta cidade que, ou por commodidade ou por quaisquer circumstancias queiram satisfazer a assignatura adiantada de qualquer numero de fasciculos poderão fazel-o, mas sempre mediante o recibo assignado pelo gerente da Empresa Editora.

Para as provincias, como o pagamento não pôde ser no acto da entrega, especialmente nas localidades onde não temos agentes, terá de ser feito adiantadamente, ás series de 25 fasciculos, pelo menos, 500 réis, quantia que nos deve ser enviada em sellos, em carta registada, para evitar extravios, ou em valles do correio.

Depois de distribuida a primeira caderneta a remessa não continuará sem que as assignaturas estejam satisfeitas; por isso pedimos a todas as pessoas a quem a enviamos, no caso de nos quererem honrar com as suas assignaturas, a fineza de nos devolverem esta circular devidamente assignada, e com as indicações do correio bem explicitas para evitar demoras ou extravios.

Não ha n'esta condição nem sequer sombra de desconfiança pelos futuros assignantes das provincias; ha apenas o desejo de uma regular administração, sempre indispensavel em todas as publicações.

Toda a correspondencia relativa a este jornal deve ser endereçada á Administração do «Repositorio de Legislação e Jurisprudencia»—Rua do Calvario, 17—PORTO.

Editora—Empresa da Borda-deira e Moda Portugueza

**ANNO CHRISTAO**  
 ou  
**Exercicios devotos para todos os dias do anno**  
 pelo  
**Padre João Croiset**  
 da companhia de Jesus

Approved e recomendado por todos os Ex.ªs Prelados Portuguezes

A obra consta de cinco volumes distribuida semanalmente, em fasciculos de 40 paginas de texto e em quatro duas columnas e seis estampas impressas separadamente. Preço de cada fasciculo 100 réis, para as provincias franco de porte. Os assignantes da provincia pagão de cinco em cinco fasciculos, enviando-se pelo correio os competentes recibos.

As pessoas que desejarem receber mais que um fasciculo semanal, volume ou a obra completa poderão assim requisital-o ao editor que promptamente fará as lhas necessas para a entrega.

Será entregue um exemplar gratis a quem angariar dez assignatura e se responsabilise pelo seu integral pagamento. Aceitam-se correspondentes em todas as terras onde os não ha, dando referencias n'esta cidade, abonando-sea commissão do costume.

Assigna-se em todas as livrarias do reino, em casa dos nossos estimaveis correspondentes, e no escriptorio do editor ANTONIO DOURADO, rua dos Martyres da Liberdade n.º 165—Porto.

Deposito em Lisboa—AGENCIA UNIVERSAL DE PUBLICAÇÕES, rua dos Retozeiros 78-1.º

LIVRARIA ACADEMICA E RELIGIOSA  
 de  
**ELYSEU GONÇALVES PREZA**  
 (EMPREGADO DO LYCEU)  
 Rua da Bandeira—Vianna  
 Junto á Igreja da Misericordia

Tem á venda todos os livros para instrução secundaria, approveds pelo governo para o ensino em todos os lycus do reino, collegios e aulas de ensino secundario, no corrente anno lectivo.

Em cartonações e encadernações faz 20 e 30 por cento de desconto.

Satisfaz qualquer requisição de livros ou assignaturas de todos os jornaes de modas, tanto nacionaes como estrangeiros.

Completo sortido para instrução primaria—livros de missa, religiosos e objectos de piedade e devoção.  
 Grandes descontos aos revendedores.

**LIVROS RAROS**  
**EXCERPTOS DE TODOS OS PRINCIPAES AUCTORES**, por Castilhos (Antonio e José).  
 —HISTORIA DAS PLANTAS DA EUROPA, ASIA, etc, 1718.  
 —RIMAS de João de Mattos, Xavier 1773  
 VIDA DE CHRISTO, por J. B. de Castro, 1771.  
 PANORAMA.  
 Assignam-se todos os jornaes de modas, nacionaes ou estrangeiros e os romances em publicação: A TOUTI-NEGRA, OS DOIS ORPHAOS, O SELVAGEM, MANUAL DAS FAMILIAS, etc., em Vianna, LIVRARIA ACADEMICA E RELIGIOSA, de Eliseu Gonçalves Preza, empregado do lyceu.

**O ARCHEOLOGO PORTUGUEZ**  
 Collecção illustrada de materias e noticias  
 Publicada pelo  
**Museu ethnographico portuguez**

«O Archeologo Portuguez» publicar-se-ha mensalmente. Cada numero será sempre ou quasi sempre illustrado, e não conterá menos de 16 paginas in-8.º, do formato d'este prospecto, por enlo, quando a affluencia dos assumptos o exigir, conter 32 paginas, sem que por isso o preço augmente.

**PREÇO DA ASSIGNATURA**  
 (Pagamento adelantado)  
 Anno..... 12500 réis.  
 Semestre..... 750 »  
 Numero avulso..... 160 »

Estabelecendo este modico preço, julgamos facilitar a propaganda das ciencias archeologicas entre nós.

É de crer que neuma, das pessoas que se interessam por taes assumptos se recuse á pequena contribuição.

Toda a correspondencia á cerca da parte litteraria d'esta revista deverá ser dirigida a J. Leite de Vasconcellos, para a «Bibliotheca Nacional de Lisboa».

Toda a correspondencia respectiva a compras e assignaturas deverá ser dirigida a J. A. Dias Coelho, para a «Imprensa Nacional de Lisboa».

A' venda nas principaes livrarias de Lisboa, Porto e Coimbra.